

BALCÃO DE

Redação


Poliedro
Sistema de Ensino

1^a
SÉRIE

TEMA

1

As ruas são espaços de convívio e
passagem, jamais de permanência.

➔ ENSINO MÉDIO

LIMITE PARA ENTREGA 22/FEV

LUGAR DE CRIANÇA É NA RUA?

A coletânea a seguir oferece dados diversos sobre as crianças em situação de rua no Brasil e no mundo, além de uma provocação. Esse é um problema que atravessa gerações, mas, aparentemente, está cada vez mais banalizado entre as demais parcelas da população, por motivos variados. Em quem deve recair a responsabilidade por minimizá-lo? Seria essa uma tarefa individual, coletiva, governamental ou uma ação conjunta? Como cada uma dessas partes atua para perpetuá-lo? Após a leitura, pense a respeito dessas questões, associando suas conclusões a seu repertório prévio, para fazer a atividade proposta.

TEXTOS

De quem são os meninos de rua?

[]

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por

um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão.

Ouvindo essas expressões tem-se a impressão de que as coisas se passam muito naturalmente, uns nascendo De Família, outros nascendo De Rua.

[]

Na verdade, não existem meninos De Rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê.

[...]

[] embora uma criança possa ser abandonada pelos pais, ou duas ou dez crianças possam ser abandonadas pela família, 7 milhões de crianças só podem ser abandonadas pela coletividade.

COLASANTI, Marina. *A casa das palavras*. São Paulo: Ática, 2002. In: Armazém de textos, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/08/cronica-de-quem-sao-os-meninos-de-rua.html>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TEXTO 2

Crianças de rua são algumas das crianças mais vulneráveis do planeta

[...]

Usamos o termo *crianças de rua* ou *crianças conectadas à rua* para descrever crianças que:

1. Dependem das ruas para viver e/ou trabalhar, seja por conta própria, ou com outras crianças ou familiares; e
2. Têm uma forte ligação aos espaços públicos (ex.: ruas, mercados, parques, estações rodoviárias ou ferroviárias); e para quem a rua desempenha um papel vital no seu cotidiano e na sua identidade. Este grupo mais amplo inclui crianças que não vivem ou trabalham na rua, mas acompanham regularmente outras crianças ou familiares nas ruas.

Em outras palavras, *crianças de rua* são crianças que dependem das ruas para sua sobrevivência quer vivam nas ruas, trabalhem nas ruas, tenham redes de apoio nas ruas, ou uma combinação dos três.

[]

Por que não sabemos quantas crianças de rua existem? Estimar e contar crianças de rua ou outras populações ocultas não é fácil.

As crianças de rua são uma população dinâmica e móvel, que requer metodologias específicas além de pesquisas domiciliares padrão ou censos.

As estimativas ou contagens feitas em um ponto fixo no tempo podem ser enganosas, dependendo de quando as contagens ocorrem o número de crianças na rua pode flutuar com a mudança sazonal ou se o governo remover crianças de rua antes de grandes eventos esportivos internacionais ou reuniões ou celebrações globais.

Eles são muitas vezes invisíveis embora os pesquisadores possam tirar uma foto das crianças atualmente nas ruas, eles não vão capturar as crianças que estão dentro de casa naquele dia ou momento específico.

Alguns grupos de crianças podem ser menos visíveis nas ruas; por exemplo, meninas ou crianças com deficiência.

As crianças de rua sofrem altos níveis de estigma e muitas vezes desconfiam das tentativas de contá-las, temendo consequências negativas como resultado de serem contadas e preferindo permanecer fora do radar.

Apesar desses desafios, é crucial estabelecer números confiáveis de crianças conectadas à rua e às realidades de suas vidas. As organizações que trabalham com crianças de rua precisam de dados precisos para projetar melhor seus programas. Os doadores precisam de dados para que possam garantir que seus fundos de saúde, educação e justiça também cheguem às crianças de rua. Os governos precisam de dados precisos sobre crianças de rua para que possam dedicar os recursos necessários para cumprir suas obrigações com essas crianças, sob a Convenção dos Direitos da Criança e sua orientação específica, Comentário Geral da ONU 21.

STREET CHILDREN. Disponível em: <https://www.streetchildren.org/about-street-children/?lang=pt-pt#:~:text=Um%20n%C3%BAmero%20comumente%20citado%20%C3%A9,de%201989%2C%20est%C3%A1%20consideravelmente%20desatualizada.> Acesso em: 30 nov. 2023.

TEXTO 3

3 em cada 10 crianças e adolescentes nas ruas de SP não têm casa

[]

Atualmente, cerca de 4.000 menores de 18 anos vivem nas ruas, segundo o levantamento divulgado em julho do ano passado; o número é 91,2% maior do que o calculado em 2007, quando foram identificadas 1.966 crianças e adolescentes sem-teto.

[]

O principal motivo para estar nas ruas é obter renda para sustentar a família; 90% dos entrevistados entre 7 e 17 anos deram essa resposta aos técnicos que percorreram pontos de concentração de menores de 18 anos entre agosto e setembro do ano passado. O segundo motivo mais frequente é para ter liberdade (8%), seguido por desemprego de familiar que sustentava a casa (7%), não ter onde ficar (2%), brigas com pais e irmãos (1%) e vício em álcool e drogas (1%).

[] A venda de produtos foi citada como a principal atividade nas ruas pelos grupos de 0 a 6 anos (75%) e de 7 a 17 anos (63%).

[]

Pedir esmolas é a segunda atividade mais frequente (70%) entre as crianças menores, de 0 a 6 anos, e também entre as de 7 a 17 anos, porém em menor percentual (57%), segundo o levantamento. A venda de drogas (6%) e a prática de furtos e roubos (10%) também foram citados pelos entrevistados do segundo grupo.

ZYLBERKAN, Mariana. *Folha de S. Paulo*, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/3-em-cada-10-criancas-e-adolescentes-de-rua-de-sp-nao-tem-casa.shtml>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Última pesquisa realizada no Brasil mostrava 70 mil crianças em situação de rua

[]

Essas crianças são invisíveis para a maioria da população do país. E, quando vistas, despertam mais medo, já que são logo associadas a possíveis assaltos, por exemplo, do que solidariedade.

[]

Uma pesquisa realizada com 586 crianças e adolescentes, entre 3 e 17 anos, que são atendidas por esta e outras organizações, analisou questões do bem-estar e violação ao direito à alimentação, lugares em que as crianças e adolescentes gostam de estar, urgência de proteção infantil, abusos, trabalho infantil, contato precoce com as drogas, atos infracionais, além de renda familiar e o desafio da empregabilidade, entre outras questões.

Os dados apontavam que 51% das crianças estão em situação de extrema violação de direitos. Cerca de 19% dos entrevistados disseram que dormem com fome. 37% declararam ter sofrido algum tipo de violência e 70% são vítimas de violência doméstica. 12% realizam trabalho infantil. 79% informaram que nunca tiveram contato com furto/roubo.

GARCIA, Maria Fernanda. *Observatório do terceiro setor*, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/ultima-pesquisa-realizada-no-brasil-mostrava-70-mil-criancas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura da coletânea e em seu repertório prévio, escreva uma dissertação argumentativa sobre o tema: **☒Lugar de criança é na rua?☒**. Nela, delimite um ponto de vista claro que responda à pergunta e procure sustentá-lo por meio de raciocínios e exemplos devidamente encadeados entre si, primando pela coesão e coerência. Lembre-se ainda de orientar-se pelos seguintes critérios:

- ☒ Dê um título à redação.
- ☒ Utilize a norma-padrão da língua portuguesa.
- ☒ Estructure seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, divididos entre três e cinco parágrafos.
- ☒ Explore relações de causa e consequência ao longo do texto.
- ☒ Evite restringir-se a cópias e paráfrases da coletânea.
- ☒ Faça um rascunho anterior à versão final.
- ☒ Respeite o mínimo de 22 e o máximo de 30 linhas.

Bom trabalho!
Professora Andressa Tiozzi

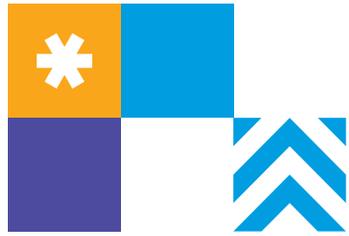


IMAGEM 1: Violetastock/iStockphoto.com